

Economia Solidária: um estudo bibliométrico de 10 anos no ENEGEP

WAGNER RAGI CURI FILHO – UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – WAGNER@UFOP.EDU.BR
LUCINEIDE DOS SANTOS CURI – UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – LUCINEIDESANT13@GMAIL.COM

RESUMO

Este estudo teve como objetivo realizar uma pesquisa bibliométrica sobre os artigos que debatem a economia solidária no Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP). Para tal, utilizou-se as palavras Economia Solidária como palavras de busca no sistema de publicações da Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO). Em seguida analisou-se sete características dos artigos identificados na busca: número de publicações ano a ano; estados de origem dos pesquisadores; metodologia utilizada; caráter teórico ou empírico do artigo; frequência de artigo em cada área da engenharia de produção e; frequência de palavras na seção palavras-chave dos artigos. Portanto, o artigo apresenta análises quantitativas dessas características, exceto pela frequência de palavras na seção palavras-chave dos artigos que é apresentada qualitativamente por meio de nuvem de palavras. Por fim, este trabalho apresenta considerações sobre os resultados encontrados sugerindo hipóteses e futuras análises.

PALAVRAS-CHAVE: Economia solidária; Bibliometria, ENEGEP, Engenharia de produção.

XV ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
12 a 14 de novembro de 2018
Alagoinhas- BA, Brasil



INTRODUÇÃO

A engenharia de produção, tem por características ontológicas, ser uma engenharia que agrupa uma diversidade de conhecimentos na sua concepção. A própria definição de engenharia de produção aborda essa diversidade quando considera que para a efetivação das atribuições de um engenheiro de produção demanda de conhecimentos especializados da matemática, física, ciências humanas e sociais além de métodos de análise e projeto da engenharia (ABEPRO, 1998).

Embora haja uma diversidade de possibilidade de utilização dos conhecimentos da engenharia de produção, é comum associá-los à busca de eficiência dos sistemas produtivos tradicionais, no geral, imersos nos sistema socioeconômico predominante. É possível, por exemplo, identificar conhecimento de engenharia de produção em empreendimentos econômicos solidários (EES), imersos, no geral, no que é chamado de economia solidária (SANTOS et al. 2012).

Considerando a possibilidade da atuação da engenharia de produção nos EES, este estudo procura avaliar como a academia de engenharia de produção brasileira tem debatido sobre essa possibilidade. Para tal, este trabalho apresenta um estudo bibliométrico sobre os artigos do Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP) que possuem como algum debate da engenharia de produção no contexto da economia solidária.

O estudo bibliométrico avaliou os artigos dos ENEGEPs entre os anos de 2008 e 2017. Foram avaliadas as seguintes características: áreas dos artigos, metodologia utilizada, origem dos pesquisadores e palavras-chave.

Este trabalho possui 6 seções, sendo a primeira esta introdução. A segunda seção apresenta a metodologia. A terceira seção dedica-se a conceituar economia solidária e debater trabalhos que tratam de pesquisas bibliométricas sobre a economia solidária. Os resultados são apresentados na quarta seção. Em seguida faz-se as considerações finais e apresenta-se a lista de referências.

METODOLOGIA

Diante do objetivo de realizar um estudo bibliométrico sobre os artigos publicados no ENEGEP que possuam como tema central a economia solidária, buscou-se coletar e avaliar os dados desses trabalho.

Tendo em vista o interesse deste trabalho em apresentar as características dos artigos analisados, pode-se considerar esta pesquisa como sendo de caráter descritivo, realizada a partir estatística descritiva conforme ser possível nas pesquisas bibliométricas.

Bibliometria

Bibliometria foi definida como a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos baseados na enumeração e análise da produção científica, a saber, os livros, artigos, publicações, citações, dentre outros meios de comunicação. Os estudos bibliométricos tem por objetivo a medição da produção de pesquisas científicas e tecnológicos, utilizando-se de dados derivados da literatura científica e de patentes (OKUBO, 1997).

O termo bibliometria foi criada por Otlet em 1934 em seu trabalho *Traité de Documentation*, entretanto o termo popularizou com o artigo de Pritchard, em 1969, que

XV ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
12 a 14 de novembro de 2018
Alagoinhas- BA, Brasil



discutia sobre a polêmica dos termos bibliometria ou bibliografia estatística, sendo esta cunhado por Hulme em 1923 (ARAÚJO, 2006).

O uso de dados bibliométricos colabora na sistematização das pesquisas de um determinado campo, de forma a mensurar a produção e disseminação do conhecimento e no suporte na investigação de futuras pesquisas. Para Chueke e Amatucci (2015), a bibliometria, como uma revisão sistêmica da literatura, serve de cartografia para mapear conceitos e origens das produções científicas, apontando para as principais lentes teóricas empregadas na investigação de um determinado assunto e na edificação de elementos metodológicos usados em trabalhos anteriores.

Amostragem e coleta de dados

Definiu-se que o período base para a coleta dos artigos seria de 10, considerando este um tempo referência para evolução de temas em diversos campos da ciência, como, por exemplo, a engenharia de produção. Portanto, buscou-se artigos entre 2008 e 2017.

Os dados dos artigos foram buscados na seguinte página da internet: <http://abepro.org.br/publicacoes/>. Nesta página, a Associação Brasileira de Engenharia de Produção disponibiliza ferramentas de busca como mostrado na Figura 1.

Figura 1: Página da ABEPRO para busca de artigos.

The screenshot shows the search interface of the ABEPRO website. At the top left is the ABEPRO logo (Associação Brasileira de Engenharia de Produção). The main heading is 'Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção - Enegep'. Below this, there are several search filters: 'Evento' (with a dropdown menu showing '2017 - ENEGEP'), 'Áreas' (with a dropdown menu 'Selecione a área (Select the area)'), 'Sub-áreas', and 'Autores'. A search input field labeled 'Pesquisa: (Search)' is highlighted with a red oval. To the right of this field is another input field labeled 'Autor: (Author)'. A blue 'Pesquisar' button is located at the bottom right of the search area.

Fonte: ABEPRO (2017b)

A Figura 1 permite identificar que foi possível selecionar o ano em que se procurava e inserir palavras de pesquisa. Toda a pesquisa desse trabalho foi baseada nos artigos que retornaram quando se inseria a expressão economia solidária no campo para pesquisa. A ABEPRO também disponibiliza, para cada ENEGEP, o número de artigos publicados.

Cabe ressaltar que não foi possível acessar o algoritmo de busca do site. Sendo assim, não é possível afirmar que se o sistema de busca da página da ABEPRO procura os artigos considerando no resumo ou no próprio texto em si. Efetivamente, os testes empíricos constataram que a busca não é apenas no título ou palavras-chave, pois a busca retornou

XV ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
12 a 14 de novembro de 2018
Alagoinhas- BA, Brasil



trabalhos que não possuía a expressão economia solidária no título ou palavras-chave no artigo.

TEORIA

A seção de revisão teórica dedica-se a apresentar dois temas centrais: economia solidária e pesquisas bibliométricas da economia solidária.

Economia solidária: conceituação

De acordo com Paul Singer (2008), a definição para economia solidária é o modo de produção que apresenta características igualitárias, igualdade de direito, sendo a posse dos meios de produção do coletivo. A gestão dos empreendimentos solidários é realizada pelos próprios trabalhadores, autogestão, de forma coletiva e democrática. Sendo assim, cada membro da cooperativa é um sócio com direito a voto e sem distinção de funções. Entretanto, em grandes cooperativas há a necessidade de algumas funções especializadas, tais como: tesoureiro, presidente, dentre outras.

A economia solidária abrange princípios de ética e boa convivência entre o meio ambiente e os indivíduos, pautando sua existência na sustentação social e ambiental. Os empreendimentos solidários tem por objetivo a oferta de produtos e serviços que atendam a demanda social, gerando renda e formando uma economia popular pautada na cooperação solidária e na integração econômica não excludente (VERONESE; SCHOLZ, 2013).

Conforme Eid (2004), as atividades da economia popular começaram antes da economia capitalista ou da economia informal. As experiências da antiga economia popular se deu de forma isolada, local e precarizada. A partir da década de 1980, as experiências da economia solidária se tornaram fontes de análises, por se apresentarem como potencial meio de produção e organização de trabalho, onde setores populares, historicamente, excluídos ganharam emancipação, apropriando de novas tecnologias organizacionais e produtivas em seus empreendimentos solidários.

A introdução da Economia Solidária é evidenciada como resposta às constantes mudanças econômicas, a saber, crises, recessões, estagnações, desenvolvimento, abertura comercial, ampliação global, dentre outros. Essas transformações apresentam como consequência o aumento da desigualdade social e econômica, ampliação do desemprego e pobreza em nossa sociedade. A insatisfação dos indivíduos, juntamente com apoio de sindicatos e forças trabalhistas, trouxeram a necessidade de ampliação de uma nova forma de geração de emprego e renda, as redes de empreendimentos e cooperativas solidárias.

As práticas de economia solidária no Brasil ganharam forças, diante da criação de alternativas econômicas e políticas para a solução dos problemas sociais vivenciados nos territórios do país. Segundo França Filho (2007), as políticas públicas de economia solidária apresentaram uma nova definição de relação entre os atores, o poder político e a sociedade civil, numa grande abordagem da ação pública.

A cooperação, autogestão, dimensão economia e solidariedade como características da economia solidária direcionam para um novo caminho de desenvolvimento sustentável e crescimento econômico, mediante a geração de trabalho e distribuição de renda. Os resultados econômicos obtidos da economia solidária são compartilhados, de forma igualitária, entre os trabalhadores. Tendo por finalidade a qualidade de trabalho e qualidade de vida,

XV ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
12 a 14 de novembro de 2018
Alagoinhas- BA, Brasil



distanciando processo de produção capitalista, que evidencia a maximização do lucro (SINGER e SOUZA, 2000).

Tendo em vista as dificuldades organizacionais e produtivas a economia solidária pode se constituir como um campo para atuação de diversas profissões, dentre elas, a engenharia de produção conforme colocado por (SANTOS *et al.* 2012).

Pesquisas bibliométricas no campo da economia solidária

Embora não tenha-se encontrado pesquisas bibliométrica da economia solidária no campo da engenharia de produção, outros trabalhos com características similares já foram realizados em outras áreas de conhecimentos.

Sem foco em uma área específica destaca-se o trabalho de Alves *et al.*, (2016) publicado no periódico Cadernos EBAPE.FGV. Este artigo apresentou uma pesquisa bibliométrica da economia solidária organizada a partir dos periódicos na base da SCIELO e SPELL. Os autores identificaram 93 artigos em um período de 13 anos de análises, 2001 e 2013. De maneira análoga ao trabalho de Alves *et al.*, o trabalho de Silva (2018), também não possui área específica. Este trabalho consiste em uma pesquisa ampla publicada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Seguem, em trecho retirado do texto, os principais achados.

Foi identificado, a partir da consulta pelo termo “economia solidária” nas bases utilizadas, um total de 114 artigos científicos, já descontadas as duplicidades, entre um período que vai de 2001, ano das primeiras publicações, até 2015, ano final de referência para a pesquisa. [...] Os artigos identificados se dividiram em 64 periódicos diferentes. Os periódicos que superaram cinco publicações foram: Revista Katálysis (nove), Cadernos Ebape.BR (sete), Revista Sociedade e Estado (seis) e Psicologia e Sociedade (seis). Um ponto digno de nota é o caráter multidisciplinar das publicações, com periódicos indexados nas áreas de sociologia, administração, psicologia, economia, ciência política, cooperativismo, direito, educação, turismo, antropologia, engenharia, comunicação social, extensão rural, saúde pública, serviço social, políticas públicas e desenvolvimento. (SILVA, 2018, p. 20)

Cabe ressaltar que nos periódicos identificados em Silva (2018), não há periódicos de engenharia de produção.

Além dos trabalhos de Alves *et al.*, (2016) e Silva (2018) que foram realizados buscando não direcionar as áreas dos periódicos pesquisados, os trabalhos de Santos *et al.* (2015) realizou uma pesquisa bibliométrica buscando identificar os trabalhos sobre economia solidária nos eventos da Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) e periódicos na base SPEEL. Os autores identificaram 122 trabalhos entre 2000 e 2015.

Há ainda de ressaltar que existem trabalhos que realizaram pesquisas bibliométricas em assuntos específicos dentro do campo da economia solidária. Assim, o trabalho de Nascimento e França Filho (2015) estudaram sobre os artigos que tratam das incubadoras de economia solidária. Já o trabalho de Menezes, Santos e Mariano (2017) apresenta estudo bibliométrico

XV ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
12 a 14 de novembro de 2018
Alagoinhas- BA, Brasil



sobre bancos comunitários e o trabalho de Fonseca et al. (2014) sobre cooperativismo na base web of science.

RESULTADOS

Esta seção está organizada a partir de 7 aspectos que foram identificados nos artigos analisados nesta pesquisa bibliométrica: número de publicações ano a ano; estados de origem dos pesquisadores; metodologia utilizada; caráter teórico ou empírico do artigo; frequência de artigo em cada área da engenharia de produção e; frequência de palavras na seção palavras-chave dos artigos.

Ainda que a engenharia de produção possa se inserir na economia solidária e contribuir para melhoria dos sistemas produtivos, a academia de engenharia de produção não apresenta quantidade robustas de textos sobre o assunto. Especialmente quando se trata do Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP).

O Quadro 1 traz um comparativo entre o número total de publicações de artigos no ENEGEP e o número de publicações com tema central na economia solidária no mesmo evento entre os anos de 2008 e 2017.

Quadro 1: Total de publicações x Publicações que abordam economia solidária

	Número total de Publicações	Número de publicações – Economia Solidária
2017	1301	02
2016	1118	00
2015	1062	03
2014	1009	02
2013	832	01
2012	1035	05
2011	1072	05
2010	1366	06
2009	788	05
2008	945	04
Total	10528	37

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados dos anais do ENEGEP

Os artigos que tratam da economia solidária somados sequer chegaram a próximo de 0,5 %. Efetivamente as publicações com esta temática representaram 0,313% das publicações do ENEGEP no período avaliado. É conclusivo que a academia de engenharia de produção, ao menos o que concerne o ENEGEP, releva o papel da engenharia de produção para planos secundários. Nesse sentido, cabe o questionamento sobre a concepção dos cursos brasileiros de graduação e pós-graduação em engenharia de produção.

Além da abissal diferença identificada entre o número total de publicações do ENEGEP e o número de publicações que possuem como tema central economia solidária, foi possível identificar a concentração desses artigos em cada estado e regiões brasileiras. Apenas pesquisadores de 11 estados enviaram artigos sobre economia solidária em 10 anos de ENEGEP. Há também uma dificuldade de se estabelecer redes de pesquisadores interestaduais, visto que apenas 3 artigos são assinados por pesquisadores de estados diferentes: um artigo

XV ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
12 a 14 de novembro de 2018
Alagoínas- BA, Brasil



envolve pesquisadores de Minas Gerais e Rio Grande do Norte, um segundo artigo envolve autores da Paraíba e Rio Grande do Norte e um terceiro artigo publicado por autores do Pará e São Paulo. O Quadro 2 apresenta os dados sobre a origem dos pesquisadores dos 33 artigos publicados no ENEGEP que possuem como tema central economia solidária.

Quadro 2: Origem dos pesquisadores

Estado	Número total de Publicações por estado e região	Percentual em relação ao total de artigos – Economia Solidária
NORTE		
Pará	02	6,06%
Rondônia	01	3,03%
Total	03	9,09%
NORDESTE		
Ceará	01	3,03%
Paraíba	02	6,06%
Rio Grande do Norte	01	3,03%
Total	04	12,12%
Centro-Oeste		
Goiás	01	3,03%
Mato Grosso	01	3,03%
Total	02	6,06%
Sudeste		
Minas Gerais	04	12,12%
Rio de Janeiro	08	24,24%
São Paulo	07	21,21%
Total	19	57,57%
Sul		
Rio Grande do Sul	02	6,06%
Total	02	6,06%
Artigos com autores de mais de um estados		
Minas Gerais e Rio Grande do Norte	01	3,03%
Paraíba e Rio Grande do Norte	01	3,03%
Pará e São Paulo	01	3,03%
Total	03	9,09%

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados dos anais do ENEGEP

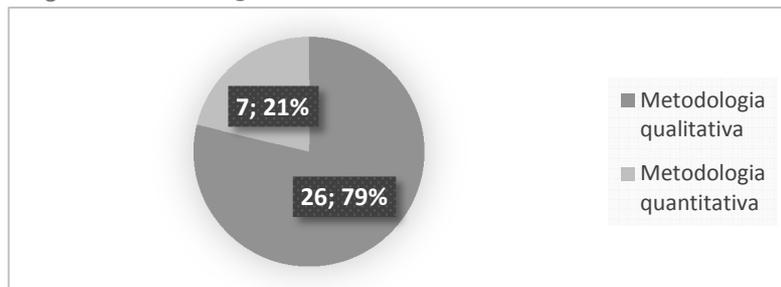
Os dados apresentados no Quadro 2 demonstram a grande participação da região sudeste no número de artigos entre 2008 e 2010 publicados no ENEGEP com tema central a economia solidária. Por sua vez, a região sul publicou apenas 2 artigos com essas características. Não é objetivo desse trabalho explicar por que tais fenômenos ocorrem, mas cabe ressaltar as dificuldades específicas locais para que se publique ou não em um evento como o ENEGEP pode contribuir para as discrepâncias apresentadas no Quadro 2. Todavia, efetivamente tem-se uma polarização de publicação centra nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

O terceiro aspecto analisado na pesquisa bibliométrica realizada foi o tipo de metodologia utilizada considerando a forma de tratamento de dados. Pode-se concluir, que no campo da



engenharia de produção (ao menos, o que se publica no ENEGEP), os trabalhos que tratam da economia solidária são predominantemente qualitativos. A Figura 2 apresenta a relação qualitativo- quantitativo.

Figura 2: Metodologia utilizada



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados dos anais do ENEGEP

O quinto aspecto buscou identificar se os artigos buscam apresentar casos empíricos ou construção de teorias puras. Nesse sentido, apenas 4 artigos dos 33 buscam apresentar teorias para o debate da economia solidária na engenharia de produção. Os demais 29 artigos apresentam casos de utilização de ferramentas de engenharia de produção em casos de empreendimentos econômicos solidários. A lista dos artigos de construção teórica encontra-se no Quadro 3.

Quadro 3: Artigos teóricos

Ano de publicação	Título	Origem dos pesquisadores	Metodologia
2012	PRODUTIVIDADE SOCIAL: A ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO CAMPO DE ATUAÇÃO DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	Minas Gerais e Rio Grande do Norte	Qualitativa
2011	MENSURAÇÃO ECONÔMICA DE OPERAÇÕES SOB A PERSPECTIVA DA CONTABILIDADE TRADICIONAL E DA TEORIA DO VALOR-TRABALHO	São Paulo	Quantitativa
2010	EMPREENDEMENTOS SOLIDÁRIOS NUM AMBIENTE CAPITALISTA: VARIÁVEIS PARA SEU DESENVOLVIMENTO	Rio de Janeiro	Qualitativa
2008	SUSTENTABILIDADE DE EMPREENDEMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS: COMO GARANTIR?	Rio de Janeiro	Qualitativa

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados dos anais do ENEGEP

O sexto aspecto compreende uma análise sobre as áreas que os artigos de economia solidária foram produzidos. Segundo a ABEPRO (2017), a engenharia de produção possui 10 grandes áreas de conhecimentos: Engenharia de operações e processos de produção; Logística; Pesquisa operacional; Engenharia da qualidade; Engenharia do produto; Engenharia organizacional; Engenharia econômica; Engenharia do trabalho; Engenharia da sustentabilidade e; educação em engenharia de produção. Estas 10 áreas compõem as áreas



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho foi realizar uma pesquisa bibliométrica sobre os artigos que possuem envolvimento com a economia solidária publicados no Encontro Nacional de Engenharia de Produção, entre os anos de 2008 e 2017. Para tal, inseriu as palavras economia solidária no campo de busca das publicações da ABEPRO, para os 10 anos de eventos destacados.

A busca no sistema da ABEPRO retornou um resultado que continha 33 artigos. Ou seja, no período de 10 anos, foram publicados um total de 33 artigos cujo tema central envolve a economia solidária. Esta quantidade representa menos 0,5 % dos artigos publicados nesse período.

Além da frequência dos artigos procurados, a pesquisa bibliométrica analisou mais 6 aspectos das publicações em destaque. Foram analisados: o estado de origem dos pesquisadores autores dos artigos; a metodologia de tratamento de dados (qualitativa ou quantitativa); o caráter empírico ou teórico do artigo; as áreas dos artigos e; a frequência de palavras na seção palavras-chave dos artigos, sendo este aspecto analisado qualitativamente por meio de nuvem de palavras.

Assim, destaca-se que os pesquisadores das publicações analisadas neste trabalho são originários de apenas 11 estados brasileiros, sendo que há uma clara concentração de trabalhos do Rio de Janeiro e São Paulo. Os trabalhos são em sua maioria qualitativos e apenas 4 possuem caráter teórico em detrimento de pesquisas empíricas. Dos 33 trabalhos identificados, mais de 50% foram publicados na área chamada Engenharia de sustentabilidade e não houve trabalhos em 3 áreas da engenharia de produção: Logística, Engenharia da Qualidade e Pesquisa Operacional.

Embora haja na literatura brasileira algumas pesquisas bibliométricas no campo da economia solidária, não há uma pesquisa desse tipo com foco apenas no ENEGEP. Os resultados desse trabalho permite estabelecer uma crítica sobre os temas que se publicam na academia de engenharia de produção brasileira, ou ao menos no Encontro Nacional de Engenharia de Produção.

Para além das publicações, é possível também estabelecer uma crítica à concepção dos cursos brasileiros de graduação e pós-graduação em engenharia de produção, por não fomentarem a inserção da engenharia de produção no campo da economia solidária. Certamente tal inserção se justificaria pelas condições socioeconômicas do Brasil, nas quais milhões de pessoas são marginalizadas pelo sistema formal de geração de trabalho e renda. Nesse sentido, muitas pessoas se organizam em empreendimentos econômicos solidários que, por sua vez, carecem de melhorias de gestão, produção e outros fatores, pertinentes à atuação da engenharia de produção.

Por sua vez, a partir dos resultados da pesquisa realizada neste trabalho pode-se criar hipóteses que os pesquisadores da engenharia de produção que atuam na economia solidária optam por não publicarem no ENEGEP, dando preferência a outros eventos, como o próprio Encontro Nacional de Engenharia de Desenvolvimento Social (ENEDS). Se esta hipótese se confirma, pode-se estabelecer um debate sobre a necessidade ou não dos engenheiros que

XV ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
12 a 14 de novembro de 2018
Alagoinhas- BA, Brasil



trabalham na área social se apropriarem de outros espaços na comunidade profissional e acadêmica das suas respectivas áreas.

Pode-se considerar que o limite deste trabalho encontra-se no algoritmo de busca da página da ABEPRO. É possível haver trabalhos de economia solidária que não apareceram nos resultados que possibilitam este trabalho. Todavia, também é possível que a quantidade desses trabalhos não impactem na percepção geral da pesquisa realizada. O complemento deste trabalho pode vir a partir de pesquisas que identifiquem as causas pelas características identificadas. Assim, por exemplo, pode-se estabelecer hipóteses por que o número de artigos encontrados foi tão pequeno ou quais os motivos que levaram a tão poucos estados publicarem artigos na temática analisada.

REFERÊNCIAS

ABEPRO. **Engenharia de Produção: Grande Área e Diretrizes Curriculares**. 1998. Disponível em: <<http://www.abepro.org.br/arquivos/websites/1/diretrcurr19981.pdf>>. Acesso em :15/07/2018

ABEPRO. **Áreas e subáreas de Engenharia de Produção. 2017a**. Disponível em: <<http://www.abepro.org.br/arquivos/websites/1/diretrcurr19981.pdf>> Acesso em :15/07/2018.

ABEPRO. **Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção. 2017b**. Disponível em: <<http://abepro.org.br/publicacoes/>>. Acessado em 15/07/2018.

ALVES, J.N.; FLAVIANO, V.; KLEIN, L.L.; LÖBLER, M.L.; PEREIRA, B.A.D.; A Economia Solidária no Centro das Discussões: um trabalho bibliométrico de estudos brasileiros. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 14, n.2, p. 244-257, 2016.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Revista Univerciência**. Porto Alegre, v.12, n.1, p. 11-32, Jan./ Jun. 2006

CHUEKE, G.V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Revista eletrônica de negócios internacionais**, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015.

FARID, E. I. D. Descentralização do estado, economia solidária e políticas públicas: construção da cidadania ou reprodução histórica do assistencialismo? **Org & Demo**, v. 8, p. 47-66, 2007.

FRANÇA FILHO, G. Teoria e prática em economia solidária: problemática, desafios e vocação. In: **Civitas**. Porto Alegre - PUCRS, v.7, n.1, jan-jun-2007.

FONSECA, L.P.; MADRUGA, L.R.R.G.; MAZZA, V.; TEIXEIRA, M.G.; STRECK, L. Cooperativismo e sustentabilidade: um estudo bibliométrico da produção científica através da base Web of Science. **3º Fórum ECOINOVAR**, Santa Maria, 2014.

MENEZES, D. T.; SANTOS, R.C.; MARIANO, S. R. H. M. Bancos comunitários de desenvolvimento: uma análise bibliométrica. **XX Seminários em Administração**. São Paulo, 2017.

XV ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
12 a 14 de novembro de 2018
Alagoinhas- BA, Brasil



NASCIMENTO, I.R.T.; FRANÇA FILHO, G.C. **Incubadores de economia solidária e extensão universitária: possibilidades e inovação.** Dissertação de mestrado em Administração do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Bahia.

OKUBO, Y. **Bibliometric Indicators and Analysis of Research Systems: Methods and Examples.** OECD Science, Thecnology and Industry Working Papers. OECD Publishing, Paris, 1997.

SANTOS, R.C.T.; BIANCHIM, B. V.; POSSER, T.G.; COSTA, V.M. F. Economia solidária um campo de estudo em construção: análise da produção científica nacional de 2000 a 2015. **Revista Sociais e Humanas**, v. 30, n.2, 2017.

SANTOS, S.R.; SILVA, B. C. L. C.; LARICCHIA, C.R.; SILVA, M.S. A. Produtividade social: a economia solidária como campo de atuação da engenharia de produção. **Anais do XXXII ENEGEP.** Bento Gonçalves, 2012.

SILVA, S.P. **O campo da pesquisa da economia solidária no Brasil: abordagens metodológicas e dimensões analíticas.** Rio de Janeiro: IPEA, 2018.

SINGER, P. Economia solidária. **Estudos Avançados**, v. 22, n.62, 2008.

SINGER, P.; SOUZA, A. R. **A economia solidária no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2000.

VERONESE, M. V.; SCHOLZ, R. A difícil construção da liderança solidária compartilhada. Século XXI. **Revista de Ciências Sociais**, v. 3, n. 2, p. 41-64, 2013.